

PDT e PT brigam por voto dos eleitores cariocas

Rio — Após 29 anos de espera, os eleitores cariocas acordaram cedo para votar para Presidente da República. Mesmo antes das 8h, horário oficial para o início da votação, já havia filas em várias zonas eleitorais da cidade e a boca-de-urna, apesar de proibida, também começou cedo, com predominância dos adeptos de Lula, da Frente Brasil Popular, e Brizola (PDT).

Os primeiros incidentes também foram registrados no início da manhã, em Barra Mansa, interior do estado. A juíza Georgette Basílio mandou fechar um comitê ilegal do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, por funcionar depois do prazo de encerramento da propaganda eleitoral. As portas foram lacradas às 10h e os adeptos de Collor obrigados a trocar de camisas.

O policiamento do estado foi feito por 35 mil policiais militares, de 29 batalhões e 12 companhias, além dos regimentos de choque cavalaria montada. Até as 12h, a PM só tinha sido acionada duas vezes para enviar re-

forços a dois bairros do subúrbio do Rio — Rocha Miranda e Jacarezinho — por causa de princípio de tumulto devido ao grande número de eleitores e confusão sobre os locais de votação. O governador Moreira Franco votou pela primeira vez para Presidente da República em Copacabana, às 10h, e disse que se sentia “realizado como cidadão”.

“Esquerda unida jamais será vencida”. Esta foi a palavra de ordem que marcou o final da eleição no Rio, reunindo um verdadeiro carnaval dos militantes do PT, PDT e do PSDB, no bairro de Copacabana, Zona Sul da cidade. Com bandeiras, camisetas, **bottoms** e adesivos nos rostos, partidários dos candidatos Lula, Brizola e Covas, sob a marcação de baterias improvisadas cantaram e dançaram no calçadão da praia e até no meio da avenida Atlântica, paralisando o trânsito.

O deputado César Maia anunciou no final da tarde de ontem os resultados de uma pesquisa de boca-de-urna realizada em cidades de 18 estados.